



## EIXO SUSTENTABILIDADE

- Fazenda Urbana, biodiversidade e seu aprendizado
- *Drive-thru*: uma opção de visitação ao Zoológico Municipal de Curitiba em tempos de pandemia
- Dez anos da Rede de Proteção Animal de Curitiba



# FAZENDA URBANA, BIODIVERSIDADE E SEU APRENDIZADO

Marcos J.F. Rosa<sup>1</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

A Fazenda Urbana é um equipamento público municipal inovador, concebido estrategicamente pela Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Curitiba. Instalada num antigo estacionamento, trata-se da primeira fazenda urbana brasileira idealizada para ser um centro de referência educacional em agricultura ecológica, alimentação saudável e sustentabilidade ambiental.

O aprendizado em nível mais profundo acontece por meio da inspiração, que atende a uma necessidade coletiva e é tanto mais verdadeiro quando quebra paradigmas e aponta soluções para problemas antigos e estruturais: neste caso, o dilema humano em viver da terra sem aniquilá-la.

Ainda que a logística e a tecnologia de consumo tenham avançado, criando uma falsa impressão de que a atual estrutura urbana seja viável, é inegável que uma massa humana, cada vez mais concentrada e consumista, gera desequilíbrio ambiental e social que extrapola os limites das cidades. Um exemplo disso são as

grandes distâncias percorridas pelo alimento até o consumidor final, gerando desperdício, consumo de combustíveis fósseis e enfraquecimento das cadeias produtivas locais.

Na Fazenda Urbana de Curitiba, concebida como uma escola de inspiração e irradiação de alternativas sustentáveis na produção e consumo do alimento, a agricultura ganha os contornos necessários e pertinentes a um meio urbanizado. Este projeto público tem caráter educativo e qualitativo e opera como uma escola de agricultura.

A diversidade de vida está sendo reduzida drasticamente no planeta, na desconfiguração dos sistemas naturais, o que é mais drástico no ambiente urbano pela redução de áreas vegetadas, levando à redução e até extinção de espécies vegetais e animais.

Ocorre que os serviços ecossistêmicos prestados por outras espécies têm impacto direto no clima e no controle de pragas e doenças das plantas criando na cidade uma “bolha bioes-

<sup>1</sup> Engenheiro Agrônomo Gerente da Unidade de Fazenda Urbana de Curitiba.

terilizada” onde pragas urbanas, ondas de calor e inundações ganham espaço.

## 2. DESENVOLVIMENTO

A Fazenda Urbana busca ressignificar o lugar em que vivemos trazendo soluções aplicáveis em múltiplos espaços para que a cidade se torne mais próxima dos ambientes naturais.



A utilização de diversos tamanhos e formatos de construção de canteiros cultiváveis funciona como uma vitrine de possibilidades, podendo ser replicadas desde apartamentos, pequenos quintais e até mesmo em áreas impermeáveis. No campo da agricultura regenerativa, incluímos neste projeto uma pequena agrofloresta, que pode trazer soluções técnicas e legais para recuperação de áreas degradadas nas regiões periurbanas associadas à produção de alimentos e renda de comunidades instaladas nestes locais.

É também importante citar que muitas plantas cultivadas, ainda que não sejam destinadas ao consumo humano, como algumas plantas nativas, sejam elas forrações, arbustivas ou arbóreas, representam um importante elo para a sanidade do ambiente e, desta forma, prestam o que chamamos de serviço ambiental indireto; para citar alguns exemplos, a floração de uma bracatinga e uma aroeira, que alimentam abelhas nativas ou até mesmo um almeirão não colhido no tempo convencional, que tem nas suas flores a fonte de alimento para inúmeros insetos benéficos à agricultura.

A água que utilizamos na agricultura, indústria e pecuária está inserida nos ciclos planetários naturais, e seu uso inadequado poderá ser sentido a milhares de quilômetros por meio das interações que lhes são próprias, provocando excesso e escassez.



A energia elétrica, que aquece e resfria nossos aparelhos de conforto material, segue iluminando as cidades com tal intensidade que pode ser vista até do espaço. O custo energético vem na forma de queima de combustíveis, madeira e da energia cinética geradas das usinas hidrelétricas que não sobreviverão à ausência da água.



Isso posto, é notório que a sustentabilidade só pode ser vista sob o ponto de vista holístico e, por esta razão, o uso racional da água e a conservação de energia são partes integrantes de um sistema ecologicamente viável. Desta forma, não nos é possível pensar em agricultura urbana e não associá-la à captação da água de chuva e ao uso de energia solar.

Como complemento dinâmico a todas estas interações da conservação da água, do carbono e dos organismos vivos, podemos avançar ainda mais na proteção da terra: as folhas que caem das árvores no outono e as podas da nossa grama não precisam e nem devem parar num aterro sanitário.



Esta técnica chamada cobertura morta (também conhecida como mulching), é utilizada na agricultura de grandes áreas com o nome de

plântio direto e pode ser estendida a uma pequena horta. Se protegermos nossos corpos num dia de sol escaldante contra a desidratação e queimadura, por que não protegeríamos a terra com as folhas que ela própria produz?

### 3. RESULTADOS

A biodiversidade é uma condição natural de equilíbrio nos sistemas naturais e, em analogia citada por várias tradições filosóficas, onde a observação da natureza traz exemplos fundamentais para o comportamento humano do ponto de vista social e antropológico, a convivência entre diferentes formas de vida agrega valor ao todo e constitui uma comunidade igualitária.

Nossa experiência neste sentido reflete-se em plantios biodiversos, com flores comestíveis, medicinais, condimentares, além das hortaliças mais conhecidas e consumidas pela população; essas características tornam as hortas habitadas por um grande número de espécies predadoras e predadas (principalmente no que diz respeito a insetos e pássaros), constituindo em si mesmo, um sistema altamente eficaz de controle natural de pragas.

Como centro de referência, o papel da Fazenda Urbana é tornar estes conceitos visíveis e palpáveis, de modo que o resgate da cultura rural adaptado ao ecossistema urbano propicie uma cidade sustentável e inteligente.

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biodiversidade não é um princípio plenamente realizado na agricultura, pois sempre priorizará algumas espécies dentro de um determinado sistema. De acordo com a agrônoma Ana Primavesi, *“É lógico que a agricultura não pode conservar os ecossistemas naturais. Mas ela*

*pode tentar instalar ecossistemas simplificados próprios aos trópicos, e que afetem o mínimo os serviços ecossistêmicos essenciais à produção e à vida superior”.*

Assim, cabe a todos nós entender a primazia no sistema biodiverso e implementar formas de restaurá-lo, tanto quanto possível, não apenas na conservação de biomas naturais, mas, também no ambiente urbano.